



## ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS E A FALTA DE CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Thayssa Pacheco Monteiro Lemos<sup>1</sup>; Hécio Marques Júnior<sup>2\*</sup>; Jalsi Tacon Arruda<sup>3</sup>

1. Licenciatura em Ciências Biológicas, Faculdade Araguaia, Goiânia, Goiás
2. Mestre em Ecologia e Produção Sustentável, Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Professor Adjunto da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Faculdade Araguaia. \* Autor para correspondência: helciomj@hotmail.com
3. Pós-doutorado em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás; Professora Titular da Faculdade Araguaia, Professora Adjunta da UniEvangélica Centro Universitário de Anápolis.

Recebido em: 06/04/2019 – Aprovado em: 10/06/2019 – Publicado em: 30/06/2019  
DOI: 10.18677/EnciBio\_2019A165

### RESUMO

Observa-se que a maioria dos professores não se sentem capacitados para lidar com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais (NEE), sejam elas quais forem. Dessa forma, o presente estudo de caso teve como objetivo avaliar a capacitação ou preparo do professor de ciências do ensino fundamental II para atender alunos portadores de NEE na rede regular de ensino de Goiânia-Goiás. Entrevistas foram realizadas com professores de ciências de 4 escolas do ensino fundamental II em Goiânia-GO. Foi possível verificar que os profissionais não estão capacitados e não se sentem preparados para lidar com esses alunos. As escolas estudadas não estão preparadas pedagogicamente e socialmente para receber esses alunos com NEE. Um profissional bem preparado e que se sinta capacitado realizará melhor o seu trabalho contribuindo para o desenvolvimento educacional e social do aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** aprendizado, desenvolvimento, educação especial.

### STUDENTS WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS AND THE LACK OF TRAINING OF SCIENCE TEACHERS

#### ABSTRACT

It is noted that most teachers do not feel empowered to deal with pupils with special educational needs (SEN), whatever they may be. Thus, the present case study had as objective to evaluate the training or preparation of the elementary school science teacher II to attend students with SEN in the regular network of education in Goiânia-Goiás. Interviews were conducted with science teachers from 4 elementary schools II in Goiânia-GO. It was possible to verify that the professionals are not trained and do not feel prepared to deal with these students. The schools studied are not prepared pedagogically and socially to receive these students with SEN. A well-trained professional who feels empowered will do his or her job better by contributing to the student's educational and social development.

**KEYWORDS:** learning, development, special education.

## INTRODUÇÃO

A verdadeira inclusão só ocorre quando há uma interação total entre a família, amigos, professores e profissionais envolvidos, principalmente, entre as pessoas consideradas “normais” e aquelas que apresentam algum tipo de necessidade especial. No campo da educação deve haver um convívio diário entre eles como um relacionamento saudável que possa ser equiparado ao que ocorre no ensino regular (BATISTA; ENUMO, 2004; MENDES, 2006). A educação especial para alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) vem ganhando mais destaque entre os estudiosos da área observando-se uma tendência em aumentar cada vez mais a equidade entre as diferenças (MAKHOU, 2007). São descritas onze categorias de deficiência definidas sob critérios médicos. Atualmente, essas categorias foram reunidas no termo NEE, o qual refere-se as crianças e jovens cujas carências estão relacionadas a deficiências ou dificuldades escolares.

Os professores são os responsáveis por facilitar a transmissão do conhecimento aos alunos, é importante questionar se os mesmos compreendem a importância do papel exercido nesse processo tanto de inclusão como de integração (ARRUDA et al., 2018). Espera-se que o professor possua a noção de que ele exerce um papel importante na formação do aluno com NEE (KAFROUNI; PAN, 2001; LACERDA, 2006). Ainda assim, as expectativas do professor sobre o rendimento dos seus alunos podem afetar significativamente o rendimento efetivo da classe (OLIVEIRA; VELOSO, 2017).

Para que haja uma real integração dos alunos com NEE e a sociedade, tendo a inclusão como objetivo, políticas públicas são necessárias para alicerçar e garantir princípios básicos e práticos que norteiam esse processo, com uma didática pedagógica específica para cada caso em questão (MENDES, 2006). Os princípios estabelecidos na Declaração de Salamanca não estão sendo cumpridos da forma como está sendo feita a inclusão (UNESCO, 1994). De acordo com essa declaração as escolas devem se ajustar às necessidades dos alunos, independente da condição especial que cada um tenha. Na prática o que se observa é que falta investimento e interesse das instituições públicas e privadas em capacitar os profissionais, bem como criar projetos para a integração desses alunos com NEE, pois não se pode pensar em inclusão apenas deslocando o aluno de uma classe especial para outra do ensino regular, sem haver mudanças e adaptações para efetivar a inclusão escolar (TESSARO, 2005).

O professor também deve mostrar seu interesse em compreender quais são as necessidades educacionais especiais e quais aquele aluno apresenta. Compreender a deficiência é fundamental para poder planejar formas para que esse aluno possa se desenvolver. Contudo, poucas universidades que formam professores licenciados abordam adequadamente a deficiência em seus currículos (SANCHES; TEODORO, 2006). Atualização e formação específica periódica também são indispensáveis. A inclusão de alunos com NEE requer professores capazes de promover essa aprendizagem. No entanto, a maioria atuante nos diversos modelos de ensino estão alheios e despreparados para assumir esta responsabilidade (VITALINO, 2007).

Para que tudo ocorra de maneira harmônica, ou seja, o desenvolvimento pedagógico e pessoal desse aluno que faz parte de um programa de inclusão, deve haver professores capacitados como previsto na nova versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996, 2001). A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2006) preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar ao aluno o que seja preciso para

atender as suas necessidades, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno (LACERDA, 2006). O principal objetivo da inclusão é permitir que todos tenham o acesso à educação e que cada um siga o seu próprio tempo de desenvolvimento, uns mais rápidos, outros mais devagar. Desta forma, o presente estudo de caso teve como objetivo avaliar a capacitação ou preparo do professor de ciências do ensino fundamental II para atender alunos portadores de necessidades educativas especiais na rede regular de ensino de Goiânia-Goiás.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi desenvolvido um estudo de caso realizado em quatro escolas de Goiânia-Goiás, sendo 2 particulares e 2 estaduais, configurando-se como pesquisa qualitativo-descritiva, utilizando como instrumento para coleta de dados colhidos em questionários estruturados. Questões objetivas e discursivas referentes a inclusão de alunos com NEE foram aplicadas aos professores de ciências do Ensino Fundamental II para verificar a capacitação desses docentes quanto ao preparo para lidar com alunos com NEE. Manteve-se o sigilo e anonimato das escolas e dos professores envolvidos (Quadro 1). Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados em planilhas e foi realizada a estatística descritiva da amostra de estudo.

**QUADRO 1.** Descrição das escolas de Ensino Médio.

Instituição	Nível Educacional	Tipo	Nº de Professores Avaliados
A	Ensino Fundamental II	Particular	01
B	Ensino Fundamental II	Estadual	01
C	Ensino Fundamental II	Particular	01
D	Ensino Fundamental II	Estadual	01

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As instituições pesquisadas possuem o ensino fundamental regular e os professores de ciências são licenciados em biologia atuando nas aulas para o ensino fundamental II. Os dados obtidos indicam que os professores estudados não se julgam capacitados para lidar com os alunos com NEE, confirmando o que outros estudos encontraram (BATISTA; ENUMO, 2004). Há uma necessidade eminente em capacitar os professores, não só os do ensino fundamental, mas todos de forma geral, tanto da rede pública quanto da privada para que possam trabalhar de forma eficiente com alunos com necessidades educativas especiais (SZYMANSKI, 2008; ARRUDA et al., 2018). Os professores disseram ainda que a escola em que atuam realizou a capacitação para a inclusão dos alunos com NEE, mas que não foi o suficiente. Nenhum deles buscou qualquer outro tipo de curso para capacitação ou especialização para a inclusão. Outra observação foi referente ao tempo que a instituição atua com alunos com NEE. Todas estão a mais de 5 anos recebendo matrículas desses alunos e ainda assim não possuem professores que se sintam capacitados para trabalhar com os mesmos (Tabela 1).

**TABELA 1.** Questionamentos realizados com os professores de ciências.

1. Na sua instituição existem alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE)?	SIM 75%	NÃO 25%
1.1. Se NÃO, por quais motivos a instituição a não trabalha com alunos com NEE? a) Não houveram alunos matriculados b) A instituição não possui estrutura física para atendê-los c) A instituição não possui estrutura pedagógica para atendê-los d) A instituição não tem interesse em trabalhar com esses alunos	Escola B, rede pública Não houveram matrículas	
1.2. Se SIM, os professores da instituição são capacitados para trabalhar com alunos com NEE?	SIM 25%	NÃO 75%
1.3. Professor que respondeu SIM - Onde ocorreu a capacitação dos professores da instituição? a) graduação apenas b) especialização promovida pelo próprio professor c) especialização promovida pela Instituição d) na própria instituição, com execução de projetos, capacitação interna para trabalhar com os alunos com NEE	1 professor marcou SIM (25%) Alternativa D	
2. A quanto tempo a instituição trabalha com alunos com NEE?	Mais de 5 anos (100%)	
3. Os projetos sócios educacionais de inclusão que a escola apresenta, visando o aprendizado e a socialização dos alunos portadores de necessidades especiais é eficiente?	SIM 25%	NÃO 75%
4. Professor, você acha que a eficácia pedagógica nas turmas com alunos com NEE fica reduzida, visto que esses alunos têm diferentes níveis de capacidade?	SIM 25%	NÃO 75%
5. A aprendizagem dos alunos com NEE ocorre mais lentamente devido às dificuldades que enfrentam numa turma de ensino regular?	SIM 50%	NÃO 50%
6. Os alunos com NEE não alcançariam mais proveito se fossem educados em instituições de ensino especial?	SIM 25%	NÃO 75%
7. Incluir na turma regular alunos com NEE ocasiona mais benefícios que problemas?	SIM 50%	NÃO 50%

Numa observação geral sobre as escolas, com intuito de verificar se haviam outros projetos sócios educacionais envolvendo a inclusão visando facilitar o aprendizado e a socialização dos alunos com necessidades educativas especiais, nada pode ser encontrado. As escolas de uma forma geral não possuem projetos que visam integrar esses alunos, seja com aulas diferenciadas ou um

acompanhamento individual, principalmente por parte dos professores que lidam diretamente com esse aluno que necessita de uma atenção especial (KAFROUNI; PAN, 2001). Toda escola que trabalha e possui alunos com NEE deveria oferecer capacitação e treinamentos aos seus profissionais, além de desenvolver projetos de inclusão para facilitar a socialização e a integração dos mesmos, através de palestras de conscientização, entre outros (BENITE, 2009).

O termo “Necessidades Educacionais Especiais” foi criado com o intuito de amenizar o termo deficiente. São necessidades relacionadas aos alunos que apresentam elevada capacidade ou dificuldades de aprendizagem (OLIVEIRA; VELOSO, 2017). Esses alunos não são, necessariamente, portadores de deficiências, mas são aqueles que passam a ser especiais quando exigem respostas específicas adequadas. A inclusão destes alunos no ensino regular tem sido sem dúvida, um dos assuntos mais discutidos nas últimas décadas no Brasil.

Cursos de graduação em licenciaturas e bacharelados deveriam oferecer em suas grades, mesmo que de forma opcional, disciplinas para que o aluno interessado possa estudar e aprender como lidar com as diferenças da humanidade, não só no campo da educação (ZANON et al., 2014). A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais está cada dia mais comum, visto que a informação circula numa velocidade absurda nos dias atuais com a globalização, o que requer professores capazes de promover aprendizagem e participação. O processo de inclusão requer mecanismos que transformam o ser humano quanto a ser individual, mas que este seja capaz de olhar e atuar diante da diferença do outro para ajudar no seu desenvolvimento quanto pessoa (LACERDA, 2006). Os cursos de licenciatura, assim como a licenciatura em Ciências, são oferecidos por universidades que seguem um padrão da “racionalidade técnica” (OLIVEIRA; VELOSO, 2017). No entanto, aprender técnicas para o ensino especial é importante, mas devem ser utilizadas com o intuito de solucionar problemas observados no dia a dia da sala de aula (BENITE, 2009). A democratização do acesso à escola como assegurado pela Constituição Brasileira precisa de mais políticas públicas para atender e garantir direito dessas pessoas com NEE (ARRUDA et al., 2018).

## CONCLUSÃO

Cabe ao professor realizar um bom trabalho que proporcione ao aluno a chance de se desenvolver tanto na parte educacional quanto social. Um trabalho voltado para a igualdade de oportunidades a todos os alunos que estão naquela sala de aula. A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais nas turmas de ensino regular é um processo que exige respeito, compreensão e dedicação ao próximo. Não há um único modo de educar, mas existem diferentes modos que podem oferecer a cada indivíduo o que melhor atender as suas necessidades diante de suas características, interesses e habilidades.

Falta preparo dos profissionais que lidam com os alunos com NEE, um ensino que respeite a diversidade das pessoas, estimulado por todos que estejam envolvidos com a educação, possibilitando adquirir novas funções cognitivas essenciais para a vida, independentemente das necessidades e/ou capacidades daquele aluno. Para que os professores possam trabalhar numa educação inclusiva eficiente é necessário que ocorram mudanças estruturais e pedagógicas, essencial também que o professor busque especializações para garantir a qualidade de vida do aluno e transforma-los em cidadãos para um mundo que respeite a diversidade e as diferenças.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, J. T.; BRITO, A. S.; MENDONÇA, C. R. DE; MARQUES JUNIOR, H.; SANTOS, R. R.; TACON, K. C. B. Educação de pessoas que apresentam transtorno do espectro autista: perspectivas da inclusão. **Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia - RENEFARA**, v. 13, n. 2, p. 43-53, 2018.

BATISTA, M. W.; ENUMO, S.R.F. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 101-111, 2004.

BENITE, C. R. M. **Discussão curricular a partir do tema energia numa perspectiva de intervenção na formação continuada de professores**. 2009. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão Recomendações para a construção de escolas inclusivas**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 1996.

BRASIL. Resolução n. 02/2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: CNE, 2001.

KAFROUNI, R.; PAN, M. A. G. S. A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e os impasses frente à capacitação dos profissionais da educação básica: Um estudo de caso. **InterAÇÃO**, Curitiba, ed. 5, p. 31-46, 2001.

LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, 2006.

MAKHOUL, C. S. Inclusão dos considerados deficientes. In: ALMEIDA, D. B. **Educação: diversidade e inclusão em debate**. Goiânia: Descubra, 2007.

MENDES, E. G. A Radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 33, 2006.

OLIVEIRA, G. G.; VELOSO, L. M. M. Principais desafios na inclusão dos estudantes com deficiência no sistema educacional. **Revista Brasileira de Educação Básica**, ano 1, n. 2, p. 65-70, jan./mar. 2017.

SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. **Revista Lusófona de Educação**, v. 8, p. 63-83, 2006.

SZYMANSKI, H. **A entrevista na educação - a prática reflexiva**. 2a. ed. Brasília: Ed. Liber livro, Série Pesquisa, v. 4, 2008.

TESSARO, N. S. Inclusão Escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. **Revista de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 1, p. 105-115, 2005.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e o enquadramento da ação – necessidades educativas especiais**. Adaptado: Instituto Benjamin Constant. 1994.

VITALINO, C. R. Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 13, n. 3, p. 399-414, 2007.

ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 25-33, mar. 2014.